LISBOA — QUARTA-FEIRA, 25 DE MAIO DE 1921

Diario de Lisbôa

ANO 1.º — N.º 42 — 10 CENTAVOS
Secretario da redacção: ALVARO DE ANDRADE

Director, proprietario e editor
JOAQUIM MANSO

Redacção, Administração e Oficinas
RUA DO MUNDO, 116, 1.º
Telefone 487 (C.) — Endereço telegrafico Dibôa

O PARLAMENTO nacionalista turco de Angora aprovou uma lei pela qual é estabelecido o património obrigatório para todos os homens que tenham completado vinte e cinco anos de edade.

Todos os que se negarem a acatar a nova lei serão condenados a depositar a quarta parte dos seus ordenados, rendas ou salários nos bancos agricolas. As quantias resultantes desta contribuição serão aplicadas no custeio de despezas matrimoniaes entre aldeãos.

As garantias aos cumpridores da lei cifram-se em concessões de terrenos e educação por conta do Estado dos filhos dos casaes obedientes.

Os homens que não contrairem nupcias em determinado espaço de tempo incorrerão na pena de trabalhos forçados.

Aos homens de menos de cincoenta anos aconselha-se que tenham apenas duas mulheres porque a carestia da vida exige a supressão dos grandes estados-maiores femininos em uso na Turquia.

Eis o que ordena aos seus eleitores o feroz parlamento nacionalista turco.

Deus livre o portuguezinho dum decreto da tal natureza.

Que de resto nós não somos muito avessos ao matrimónio.

A maioria masculina de Portugal condena-se voluntáriamente aos trabalhos forçados do casamento.

***

REFEREM as gazetas, com ar de coisa extraordinaria, que durante a posse do sr. ministro das Finanças, o sr. Antonio Maria da Silva beijou s. ex.ª comovidamente, quasi chorando.

Um beijo está muito bem num acto — de posse.

As lagrimas é que costumam vir depois.

***

UM forçado de nome Carel, conta «Le Matin», evadiu-se das galés da Guyana e regressou disfarçado a França. Em vez de continuar na senda do crime, regenerou-se, trabalhando honradamente para ganhar a sua vida. Sofreu, lutou, arrostou com duras privações, salvando a gloria unica de se sentir viver em paz com a sua consciencia. Mas havia ainda a lei... Não era ele, porventura, um foragido do desterro, um sem-nome, um paria, um vagabundo? Entendendo que o bem que havia conquistado o não devia reservar só para si, começou a escrever de Paris aos seus antigos companheiros da desgraça — os forçados de Guyana.

Que lhes aconselhava ele?

Que não se deixassem arrastar pelas sugestões do mal, pois que Deus acudia a todos os que o invocavam. A propria sociedade perdoava aos seus inimigos, quando estes amaciavam a sua fereza.

Carel julgava que assim comoveria as «feras». Enganou-se. Os que ele se propunha resgatar, denunciaram-no e a policia francesa deteve-o há dias em Montmartre. Veio a ser vitima do seu apostolado. Agora aterra-o a ideia de tornar a ser o que foi — um desterrado. Soluça e geme. Implora Deus, dirige-se á compaixão dos homens. Realmente não se concebe que, tendo-se libertado, por suas proprias forças, das tentações do crime, agora volte para as galés, quando a lei que o condenou vale menos que a sua «resurreição».

Eloquencia dos numeros ou a arimetica do nosso destino

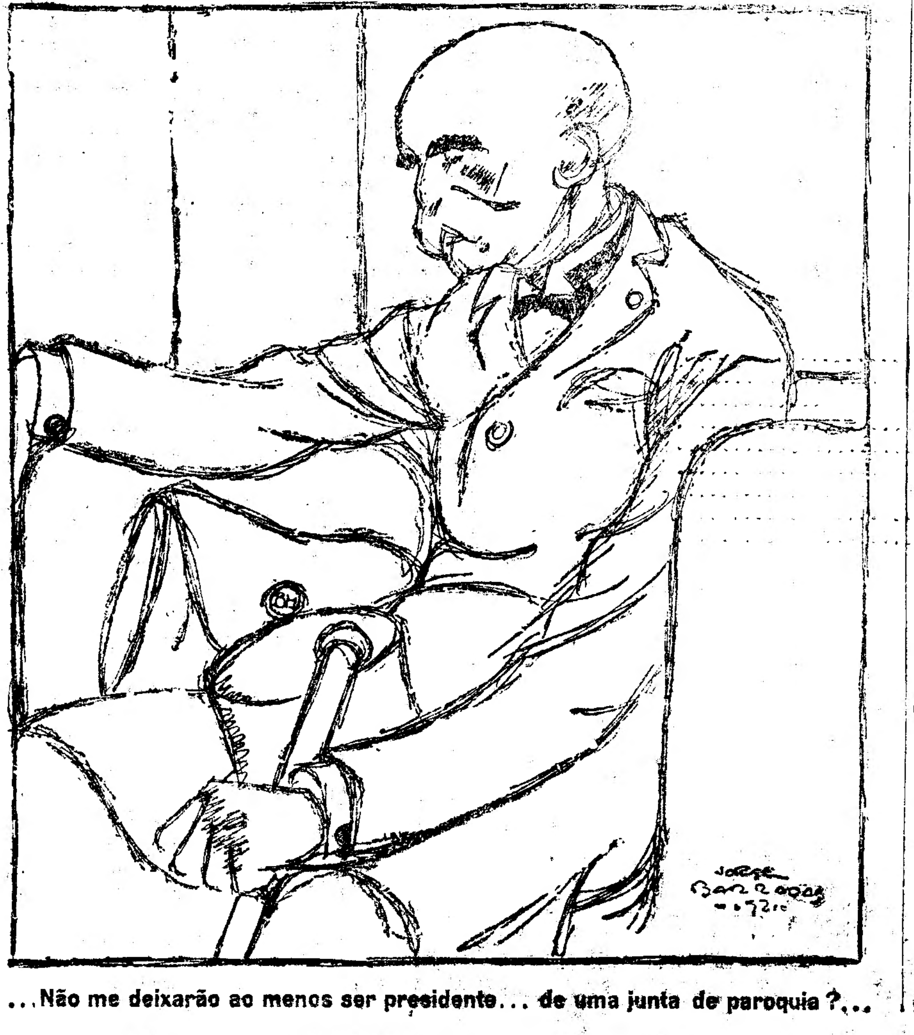
Nota do estado da divida publica

Interna consolidada	de 3 0/0	214.894:646$88
» amortisavel	de 3 0/0, 1905	2.578:950$00
» »	de 4 0/0, 1888	2.158:267$50
» »	de 4 0/0, 1890	2.561:940$00
» »	de 4 1/2 0/0, 1888-89	19.401:480$00
» »	de 4 1/2 0/0, 1903-5	3.106:260$00
» »	de 4 1/2 0/0, 1912 (ouro)	2.884:320$00
» »	e 4 1/2 0/0, 1916	2.272:050$00
» »	de 5 0/0, 1909	4.414:240$00
» »	de 5 0/0, 1917	9.049:200$00
» »	de 7 0/0, 1921	3.400:000$00
Externa »	de 3 0/0, 1.ª serie (ouro)	90.067:860$00
» »	de 3 0/0, 2.ª serie (ouro)	5.115:780$00
» »	de 3 0/0, 3.ª serie c/ (ouro)	40.276:530$00
» »	de 3 0/0, 3.ª serie s/juro (ouro)	13.425:510$00
		1.415.607:034$38
Externa amortisavel	de 4 1/2 0/0, 1891 (ouro)	11.372:400$00
» »	de 4 1/2 0/0, 1896 (ouro)	986:400$00
		1.427.965:834$38
Tabacos — Emprestimo 1896 (ouro) — Em circulação 126:360 obrigações		11.372:400$00
Tabacos — Emprestimo 1896 (ouro) — Idem, 10:920 obrigações		982:800$00
		12.355:200$00

Pedimos aos nossos leitores que aproximem estes numeros dos que publicou o *Diario de Lisboa*, na sua edição de 14 de Maio corrente, sobre o montante da divida flutuante interna e externa, pagamentos em ouro feitos no estrangeiro pelo governo, cambiais vindas do Brasil ou compradas no mercado.

Em face de tal sudario, são de compreender as palavras do sr. ministro das finanças e presidente do ministerio, dizendo que a nossa situação financeira é a mais grave da nossa historia.

A FATALIDADE DE S. EX.ª



...Não me deixarão ao menos ser presidente... de uma junta de paroquia?...

SOBRE o emprestimo externo sabemos o seguinte:

— 1.º Que deve ser garantido com bilhetes do tesouro, a seis meses, renovaveis durante 4 anos;

— 2.º Que a taxa de juro será de 7 ½ %, com mais 1/4% de comissão, que julgamos trimestral, o que lhe ajuntará mais 1 % ao ano.

O grupo negociador, que nos afirmam ser belgo-americano, exigia o exclusivo nas compras de mercadorias, ficando o nosso governo sem qualquer liberdade de acção a este respeito, duplicando-se assim os lucros da operação.

O nosso governo, não se conformando, quiz introduzir algumas alterações, no projecto de contracto, passando de 4 para 5 anos o praso para a renovação dos bilhetes do tesouro, suprimindo a percentagem de comissão e ficando com o direito de livre compra de mercadorias. Os negociadores concordaram com a primeira, mantiveram a segunda e quanto á terceira sustentaram que, quando as compras não fôssem efectuadas por seu intermedio, o governo buscaria onde quizesse dinheiro para o respectivo pagamento.

Consta-nos que o sr. Antonio Maria da Silva respondeu que achava bem, mas, visto achar-se demissionario, aceitava os termos do contracto «ad referendum», para o seu sucessor.

Corre tambem que, com esta operação, se alinhavou uma outra, não sabemos se em francos se em marcos. Não falta quem aproxime estas negociações dos já esquecidos contractos dos trigos e carvões. Há qualquer paridade?

***

O «Diario de Lisboa» vai abrir um inquerito entre homens de letras, criticos e dramaturgos sobre a peça «Adão e Eva», de Jaime Cortesão.

***

O CASO da intimativa de três oficiais do navio de guerra brasileiro «José Bonifacio» ao «Jornal Português» do Rio de Janeiro, para que deixasse de referir-se a determinados assuntos, deu lugar a que a Associação da Imprensa Fluminense, secundasse o protesto dos grandes orgãos da opinião, se pronunciasse energicamente contra tal procedimento. Convem dizer que, entre os três oficiais, se achava o comandante Vilar, um energumeno cuja demissão o nosso governo há muito devia ter pedido.

***

O antigo bandarilheiro Leopoldo Alves, agente da policia maritima, que há dias convidou o sr. Liberato Pinto a acompanhá-lo ao ministerio da Instrução, deve ser hoje transferido para a policia de investigação criminal.

***

O sr. Mario Guastini, director do «Comercio de S. Paulo», pediu a um ilustre escritor nosso uma série de artigos sobre a vida portuguesa que, hoje mais do que nunca, graças á estupida campanha nativista, tanto interessa os brasileiros.

***

Há uma mão poderosa que já anda no ar para chamar a si toda, ou parte, da indemnisação que á Alemanha nos venha a pagar — capitulo reparações.

MAGAZINE

Concertos historicos

O «Cercle Musical Universitaire» acaba de dar no amfiteatro de Sorbonne um grande concerto da série de concertos historicos que tenciona levar a efeito.

Neles se passa em revista a musica francesa desde a sua origem até ao século XVIII.

O sr. Lionel, que já publicou em 1911 uma memoria acerca do mesmo assunto, fez antes do concerto uma alocução sobre a corrente musical em França e na Alemanha no seculo XVIII, cujas passagens foram depois exemplificadas com peças do concerto.

As musicas francesa e alemã tinham grande semelhança nesse século; era, sobretudo, uma arte de «estilo» em que a personalidade do autor não sobresaia.

A Alemanha teve nesse tempo Haydn, Gluck, Mozart; á França, apenas Gonec, muito inferior áqueles. Por acaso, fatalidade étnica, condições sociais? Um pouco por tudo.

O ensino musical

Pela primeira vez, em Paris, o eminente professor, sr. Reynaldo Hahn, vai organisar seis cursos de interpretação vocal, na Escola Normal de Musica.

Serão cantados pelos artistas novos as árias de D. Juan, casamento de Figaro, Efigenia em Taurida, do Fausto, de Romeo, da Carmen, da Manon, e mais melodias depois de comentadas literaria e musicalmente.

Ao mesmo tempo farão cursos de piano madame Long e o sr. Alfredo Cortot; de violino, o sr. Jacques Mibaud; de violoncelo, os srs. André Hekking e Pablo Casals; de orgão, o sr. Marcelo Dupré.

Espera-se atrair com estes cursos brilhantes os estrangeiros que outrora iam escutar os «Meister Schule» da Alemanha, ao mesmo tempo que se aperfeiçoam os novos musicos.

Uma aurora boreal em Paris

Na noite de 14 para 15 deste mês, uma aurora boreal, de um esplendor nunca visto, iluminou o ceu de Paris.

Começou o fenomeno pela 1 hora da noite e atingiu a sua mais alta intensidade pelas 3 horas e 10 minutos.

Começou por feixes de raios luminosos, semelhantes aos dos projectores, oscilando de éste a oeste, na direcção do norte. A's 3 horas viam-se enormes nuvens vermelhas e azul violaceo, e os feixes luminosos elevaram-se até ao zenith.

Emquanto se produzia este magnifico espectaculo, as pilhas magneticas sofriam desvios tão grandes, que no grafico registador do observatorio de Mendon a agulha magnetica subiu além da banda registadora.

As bussolas andaram completamente desorientadas e os navegadores não puderam dirigir-se, e as ligacões telegraficas com o resto do mundo ficaram completamente interrompidas.

Foram observadas grandes manchas no sol.

Segundo a opinião do director do observatorio de Mendon, o sr. Declandres, este fenomeno é devido á emissão crepuscular de raios catódicos poderosos, pelas manchas solares.

Vernissage do "Salon du Goût Français„

No dia 18 deste mês, ás 9 horas da manhã, o ministro do Comercio, inaugurou o «Salon du Gout Français», acompanhado de numerosas personalidades do mundo politico e das artes.

O vernissage alcançou um ruidoso sucesso.

Esta exposição que transformou o «Palais de Glace» num palacio de artes decorativas, é um maravilhoso instrumento de propaganda para todas as artes de França.

Sob a forma de fotografias coloridas segundo o processo de Charles Cros e Louis Sumiére, podem-se admirar, em meia duzia de salas, amostras de todas as industrias e artes regionais. Nesta exposição há um pouco de tudo: decoração, ferragens, bronzes, vidros, moveis, porcelanas, cristais, ceramica, tecidos, antiquaria ourivesaria, artigos de viagem, rendas, bordados, leques, marfins, peles, etc.

O lado original desta exposição, é que os 2.500 clichés expostos, podem guardar-se numa mala de 60 quilos, tornando-se relativamente facil transportar todas as fotografias expostas em todos os paises do mundo, sem o perigo de roubo, perdas ou incendio.

Tambem despertaram muito interesse as raparigas, vestidas com os trajos das diferentes provincias, que trabalhavam diante do publico, nas mil pequenas industrias de outro tempo, dando á exposição uma nota imprevista de graça e de côr.

Sociedade Portuguesa de Administrações

SOC. ANON. DE RESP. LIM.

CAPITAL AUTORISADO: 5:000 CONTOS — CAPITAL EMITIDO: 1:000 CONTOS

Endereço telegrafico "Spa"—Cod. Ribeiro: A. B. C. 5.ª Ed.—Lieber's

SÉDE — Calçada do Sacramento, 14, 1.º — LISBOA

TABELA DE COMISSÕES
ADMINISTRAÇÃO DE BENS

(*) Recebimentos de Juros e Dividendos—Lisboa e Porto....	1 0|0
Recebimentos de Juros e Dividendos—fóra de Lisboa e Porto	1 1|2 0|0
Recebimentos de Heranças e Legados	Convencional
Compra e Venda de Titulos..........................	1 0|0
Compra e Venda de Prédios rústicos e urbanos...........	1 0|0
Cobrança de rendas de predios......................	2 0|0
Cobrança de Pensões do Estado......................	2 0|0
Cobrança de ordenados e vencimentos.................	2 0|0
Pagamentos de impostos:—por um predio..............	Esc. 3$00
por 2 a 4 predios, cada um........................	Esc. 2$00
por 5 predios ou mais, cada um.....................	Esc. 1$80

Administrações mais complexas, condições convencionais

ESCRITA Á MAQUINA
3$00 por mez
TAQUIGRAFIA
Escola Central
RUA DA TRINDADE, 30, 2.º
(Frente ao largo Bordalo Pinheiro)
DIRIGIDA POR SENHORA
Maquinas de todos os sistemas

Acaba de publicar-se:
O Livro de Amor de João de Deus
A obra suprema do grande lirico
A' venda nas principais livrarias
Pedidos á
SOCIEDADE EDITORA PORTUGAL-BRASIL
RUA GARRETT—LISBOA

"COLONISATION ET DOMINATION"

A desnacionalização da Companhia de Moçambique

O livro "Tropa de Africa" de Carlos Selvagem—O que sucede aos produtos portugueses—A cumplicidade do nosso colonial—A falta de sentimento patrio

Sr. director.—Perante os factos que venho referindo, já se pode não pouco conjecturar como quem quer,—português ou estrangeiro,—que passe pelo «Territorio» de Manica e Sofala, deve ficar intrigadamente surpreendido em presença dos frisantes, crus, sintomas de desnacionalisação que por alí se deparam, em feição bem ostensiva, quasi diria impudica.

Tendo tocado no porto da Beira, em viagem de regresso á metropole, um nosso brilhante homem de letras, Carlos Selvagem,—pseudonimo de um brioso capitão da cavalaria portuguesa,—no seu notavel livro, «Tropa d'Africa» (que não perde pelo confronto com o premiado «Le Feu» francês), foi irresistivelmente arrastado a ferir essa, para nós portugueses, dolorosa nota. E, no entanto, é bem de ver como, conforme o proprio titulo do livro desde logo traduz, tal assunto estava fóra do imediato campo de observação visado pelo autor.

Mas os factos multiplicam-se pululantes á simples vista.

Um destes dias ainda, alguem me relembrava como esteve bem patente á vista do publico uma taboleta,—«Military Department»,—colocada mesmo defronte da porta principal de entrada para o «Recinto» das repartições da Companhia de Moçambique, na Beira, sem sequer a dulcificação por meio de um restritivo «english». Tal qual se estiveramos em colonia britanica.

E não será aventuroso inferir que, instalado mediante, quando muito, previo aviso verbal durante a taça de café de algum «after dinner», aquele «department» nunca foi orgão que se dignasse ministrar explicação ou esclarecimentos ao governo territorial. Para quê?

Ao tempo, durante a guerra com a Alemanha, oficiais e praças ingleses transitavam pelo «Territorio», apresentavam-se (ao tal «department) na Beira, alí se quedavam em serviço, seguiam a outro destino, dispensando-se em regra, quasi sistematicamente, do conhecimento á autoridade territorial. Por sinal que, entre esses oficiais, um joven alferes apareceu que,—a despeito de ser filho de cidadão português há bom quarto de seculo, ocupando situações de destaque pelo «Territorio»,—desconhecia a lingua portuguesa! Poderá exigir-se mais completa confirmação dos perigos que venho apontando?

As bandeiras estrangeiras tremulam alí em significativa maioria. Por alí só constituiria hoje em dia objecto de estranheza a omissão de letreiros ingleses ás portas de lojas e escritorios.

Produtos, os mais genuinamente portugueses,—como vinhos, conservas, etc.—embora exportados directamente de Portugal e transportados em navios portugueses e vendidos embora por negociantes portugueses, vêm já a ser pagos em moeda... inglesa.

Os estabelecimentos comerciais e industriais portugueses são, por aquelas paragens, representados por bem patente minoria em numero.

E seria um nunca acabar de citações entre as práticas anti-nacionalistas que alí ferem a vista, desde todo o principio, ao mais despreocupado observador, sem mesmo entrar no campo de referencias a soltos factos isolados e a casos pessoais de favoritismo, que inevitavelmente redundam em queixas irritadas, atinentes a que a qualidade de cidadão português marca mediocremente por aqueles bons treze e meio milhões de hectares do dominio português.

* * *

Não há português, entre os que por alí mourejam, que recuse reconhecer esta feição caracteristica do ambiente.

Nalguns, felizmente raros, parece ter afrouxado este imo sentimento, como o define Renan, dos sacrificios passados e dos que cada um está ainda pronto a fazer pelos seus compatriotas. A fatalidade, quiçá, do egoismo, apagou-lhes a recordação religiosa das grandes coisas que os antepassados fizeram juntamente e a vontade de contribuir para outras. E'-lhes insensivel a hipocrisia verbal.

Noutros, timidos e inertes, o medo de criarem inimigos ou o receio de se tornarem vitimas, conjugam-se com o sentimento de impotencia para repelirem uma pressão que implica com muitas coisas e com muitos interesses. A assimilação funcional adapta-lhes o aparelho respiratorio ao ar da casa. Persuadidos de que o esfôrço isolado da sua boa vontade e a acção pessoal das suas fôrças, resultarão improficuos, limitam-se estrictamente a papel incolor no organismo colonial; tornam-se espectadores inactivos, desculpando-se comsigo proprios de que não é outra a sua missão, esquecendo insensivelmente a solidariedade humana no que ela tem de mais largo e de mais alto. E impressiona-os como...

Aquel'outros, cujos sentimentos de reacção não podem dominar-se, por menos ostensivamente que se manifestem, são naturalmente apontados com mal vistos e incomodos para os equilibrios da politica territorial; e adquirem sempre uma ameaçadora posição de instabilidade, que se não apercebe apenas vagamente. Sem faculdades para se adaptarem ás condições do meio, impende sobre eles, inexoravel, a lei da selecção natural.

* * *

Mas, repito, mais em segredo uns, menos directamente outros, todos os portugueses concordam em que, neste ponto de vista, se salientam os vicios de orientação impressa á máquina governaliva por aquela região.

Bem sabido como não é sómente no mundo organico que as deformações morfologicas bruscas se tornam resultado de modificações lentamente progressivas. O determinismo desta lei tem tambem extensão até á multidão de factos que constituem a trama da vida social.

Inconteste resulta, pois, como há que eliminar as práticas, cujas deleterias consequencias venho acusando. O meio do «Territorio» carece de ser beneficiado. Combatido o seu mal.

O remedio, creio, resulta obvio, evidente e, acrescentarei ainda, a meu ver menos dificil do que possa ant'olhar-se em primeira impressão.

De mais, nem sequer este problema afecta feição tal, que possa contar entre aqueles cuja irresolução um eminente colonial, sem embargo da sua qualidade de embaixador honorario, não hesitou em, por meio da publicidade, no optimo estudo doutrinario—«Colonisation et Domination»,—explicar:

—«Il (l'Etat) est malheureusement obligé de fermer les yeux».

De V., etc.—*Coronel A. Granger.*

Um emprestimo externo de 50 milhões de "dolars„

Transcrevemos do nosso querido colega *A Patria*:

Procuramos nos meios oficiais confirmação da noticia que ante-ontem *A Patria* foi o unico jornal a dar, relativamente ao emprestimo de 50 milhões de dollars a fazer ao governo português. Os acontecimentos politicos nos impediram de a obter. Conseguimos em todo o caso saber que se trata de um suprimento até 50 milhões de dollars oferecido por um grupo de banqueiros e destinado a pagar todos os fornecimentos de mercadorias que o Estado precise de fazer. O juro seria identico ao do ultimo emprestimo feito pelo governo francês, sendo o capital amortizavel em 12 anos e começando a amortização no 5.º ano.

Esse suprimento seria feito sem qualquer caução e contra entrega de bilhetes de tesouro pelas quantias utilisadas.

Todas as senhoras elegantes
COMPRAM MUSICAS NA CASA
Valentim de Carvalho
Rua da Assunção, 39

ARTE & LETRAS

FABULAS

La vraie morale se moque de la morale.—PASCAL

A Cigarra e a Formiga

A' memória do grande entomologista Fabre, cuja observação rehabilitou, perante a avareza escura das Formigas, a pródiga fantasia dos Poetas.

A CIGARRA, *na sua árvore*

As calmas e os verões assinalados
Eu canto! Canto a Luz que o Poverelo
Cantou em versos de cigarra e alados
Dum luminoso e nupcial anelo;
Canto os campos lilazes e dourados
Ao Sol, o nosso irmão e senhor belo;
Eu canto, eu canto, eu canto, eu canto, eu canto,
Eu canto, eu canto, eu canto com encanto!...

A FORMIGA, *que passa no caminho*

Bela artista, morro de sêde! E não sei cantar, não posso espairecer como tu...

A CIGARRA, *sem a ouvir*

Glória fugaz e fulva do meu dia,
Dou-te o meu beijo sequioso e ardente
Antes que o outono extinga na agonia
O meu canto de amôr pluviosamente...

A FORMIGA

E eu morro de sêde... Não ouves?

A CIGARRA

Burgueza que interrompes o meu canto e nada sentes da Arte! E cortaste-me uma estrofe!... Bem, sóbe aqui ao tronco da minha árvore e bebe na incisão que o meu ferrão lá fez.

A FORMIGA, *depois de ter bebido*:

Adeus, maluca! Se tivesses uma lida e uma escrituração da casa como a minha, não te chegava o tempo para tantas cantorias...

A CIGARRA, *inspirada de novo*

Eu canto, eu canto, eu canto...

MORALIDADE

Que seria das Formigas sem as Cigarras?

Mons parturiens

Como roncos de trovões e gemidos de procela, atroando os horizontes, a Montanha dá á luz. Sae um Ratinho.

AS ARVORES, *murmurando*

Encolhamos as nossas braças, não vá enlear-se nelas o Filho da Montanha...

OS VALES, *murmurando*

Forçoso é que nos alarguemos, para que não falte o ar ao Filho da Montanha...

OS RIOS, *murmurando*

Que ridiculos seremos com tão pouca agua se em nós se vier banhar o Filho da Montanha...

O CRONISTA DA MODA

S. Ex.ª a Montanha teve a sua *délivrance*. Gigantesca e formosissima criança. Mãe e filho encontram-se felizmente bem.

O RATINHO, *dominando o mundo*:

Como eu sou grande!...

O Burro moribundo

Abandonado pelo ultimo dono, o velho burro pôz-se a morrer á beira dum caminho. Todo o seu corpo é uma chaga que as móscas devoram. Mas a sua alma cristã aflorou aos seus dôces olhos, e parece prestes a despedir um vôo para o céu. Um leão que passa, põe o monóculo e medita.

LEÃO

A natureza é duma fantasia ainda superior á do sr. Afonso Costa enumerando as vantagens que nos trouxe a guerra! Quem diria que foi o mesmo poeta que creou o Leão e que engendrou o Burro! Olhem estas orelhas, e olhem depois a minha juba, —cascata fulva e orgulhosa. Olhem para o rabo dele, e comparem-no com a pluma flamejante da minha cauda, que sibila no ar como um chicote d'ouro. E cheira mal, o trapo imundo... Felizmente tenho os meus sais. Eh! jumento! Estragaste o meu dia. Arre!...

O BURRO, *expirando*

Senhor! Senhor meu Deus, tudo perdôo, tudo! Perdôo aos donos que me aleijaram, ás creanças que me picaram, ás móscas que me chagaram, aos caixeiros que me cavalgaram em tardes de Cacilhas. Perdôo as fomes e as pancadas, e a injustiça dos cavalos e dos homens que sempre me julgaram estupido. Perdôo tudo, meu Deus, só isto não:—ser insultado, á hora da morte, por este idiota malcriado!

A ambiciosa Rã

A RÃ, *contemplando o boi que pasta na campina*

Oh! ser grande como ele! Nunca mais chapinhar no charco natal, nunca mais regressar aos limos da mãe pátria!...

CÔRO DE RÃS

A vida é fresca e dôce. Quem poderá viver fóra dum charco?

A RÃ

Oh! ser grande,—fôsse por um momento! Poder vêr de alto a limosa nação onde o destino me prende!...

CÔRO DE RÃS

Nós vivemos contentes, encostadas ás esquinas do charco, vendo passar os dias sempre iguais. A vida é divertida, e coaxamos sem fim sobre as vidas dos outros.

A RÃ

Oh! vento, incha o meu corpo, e cresça eu comtigo, cresça, cresça! Já estou maior, maior! Já não posso voltar á vida morta do charco, oh vento que distendes minha pele!...

CÔRO DE RÃS

Viver é delicioso. Vêr passar pelos velos do charco as rãs nuas que nos deitam dôces olhos. Bocejar coaxando as intrigas do limo, os cantinhos da vasa... Ah! como é bom viver!

A RÃ

Incha-me mais, oh vento! Ainda mais! Ainda mais!...

Estoirando heroica

Mais um momento—fui grande!...

O Cão e a Sombra

Os senhores lembram-se muito bem da fábula clássica em que o ambicioso cão larga da bôca a posta de carne para apanhar a sombra dela no rio. O que não sabem talvez é que o cão, nesse dia de tão profunda Moral, escreveu estes versos:

A carne que perdi não me faz mágua!
Deliciosa como ainda não comi
Era a outra! era a outra, aquela da agua,
—Grata miragem que no ermo vi...

O Lobo e o Cordeiro

O LOBO

Olá, pequeno! Não sabes que este regato me pertence? Aqui vieram os lobos sempre beber!

O CORDEIRO

Senhor Lobo, estava com sêde...

O LOBO

E então sujas a agua que eu apeteço!

O CORDEIRO

Senhor Lobo, como a sujarei se da banda de baixo estou?

O LOBO

Além de que disseste mal de mim, ha um ano. Soube-o pela policia de Segurança do Estado. Foi numa reunião de sindicalistas. Vociferaram contra a propriedade dos regatos...

O CORDEIRO

Senhor Lobo, como póde isso ser, se tenho três mezes de idade?

O LOBO

Vocês são sempre assim! A gente a levá-los por bem, é vocês a provocarem! Pois vou merendar-te, segundo á Lei. Não conheces a Lei?

O CORDEIRO

O LOBO

E' bem clara: o venerável código dos Lobos—Liberdade, Igualdade e Fraternidade—que, felizmente, rege os cordeiros!

Devora-o—legalmente.

Afonso Lopes Vieira

Serração e estancia de Madeiras

Executam-se com rapidez e perfeição todos os trabalhos para Carpintaria e Marcenaria

Venda de Madeiras aos mais baixos preços

RUA DA JUNQUEIRA, 200

C. B. ANÃO L.DA

Termas das Caldas de Canavezes

(A 2 quilometros da estação da Livração, Caldas de Canavezes, na linha do Douro)

CONDUÇÃO ÁS TERMAS EM AUTOMOVEIS

As mais ricas da peninsula em arsenio e as unicas aguas sulfurosas arsenicais do país para tratamento das doenças de pele, bronquites, laringites, sifilis, reumatismo, gôta, etc.

ABERTO DE 1 DE JUNHO A 15 DE OUTUBRO

Inhalações, pulverizações, douches nasais, irrigações e fricções—Banhos de imersão e douches—Grande Hotel—Parque, casino, mata e passeios no rio—Excelente de vistas deslumbrantes—Iluminação electrica—TRATAMENTO—DESCANÇO—TURISMO.

Endereço telegrafico — CALVEZES-MARCO

Escritorios: Nas termas. Em Lisboa — R. de S. Nicolau, 88, 2.º

Sociedade Comercial Portugueza de Publicações e Telegrafia, L.da

CAPITAL 100:000$00

SEDE — Largo de S. Domingos, 11 — Telefone 5351 C. — LISBOA

SUCURSAL EM LISBOA—(Exposições e Vendas), Rua Aurea, 146, 1.º

Secção de Livraria — Concessionaria das Bibliotecas nos Caminhos de Ferro do país. Representante dos principais editores europeus e americanos. — *Secção de Publicações* — Proprietaria das MESSAGERIES DE LA PRESSE FRANÇAISE, assinaturas e venda de toda a qualidade de jornais e figurinos de alta moda. Envios para a provincia. — *Secção de Telegrafia* — Proprietaria das Agencias Telegraficas, RADIO e UNITED PRESS. — *Secção de Publicidade* — Anuncios, reclames e propaganda artistica nos jornais portuguezes e estrangeiros. — *Secção commercial* — Concessionaria da Fabrica de Lampadas Electricas HERCULES, do Porto. Acessorios, importação e exportação.

A CIDADE

CHÁ DAS CINCO

Junho

Está a chegar a quinzena dos Santos, dos santinhos milagreiros da nossa terra. Santo Antonio, S. João e S. Pedro, entre alcachofras em flor, fogueiras em chamas, mangericos viçosos, vão descer dos ceus aos corações das raparigas, trazendo a cada uma uma esperança, uma alegria, uma ilusão.

Santo Antonio num sorriso a transformar-se em cravos de papel, promete casamentos, noivados, conversados.

S. João é o santo das casadas. Tem remedio para ciumes, arrufos e traições. S. Pedro, o mais austero, vem, por fim, absolver as raparigas dos pecadilhos de amor.

Portugal, em Junho, é uma enorme mancha vermelha; as bocas das raparigas, os corpetes de chita, os mangericos e as alcachofras são labaredas, beijos que o sol dá na terra.

Ha danças no arraial. As saias rodadas, coloridas, são petalas de papoilas; os pés das raparigas, hastes de corola, que como petalas se agitam ao sabor do vento.

A musica do povo, canto ingenuo em que ha murmurios de fonte e ecos de tempestade —vai de grupo em grupo a desafiar desejos...

Como elos de uma cadeia os dedos entrelaçam-se amorosamente, de forma que ninguem os solte. Uma voz canta:

«Videira, dá-me os abraços
Prende a minha namorada;
S. João deu-me com elas
Não ma deixou sossegada.»

E as fogueiras—carvões acesos a abrazar corações—mancham de fogo a terra.

Nos olhos, na boca, na pele das raparigas, ha deslumbramentos de côr—fogos de vista, fosforos azues, vermelhos, côr do mar...

Queimam-se as alcachofras. Negras, chamuscadas, vão transformar-se em luz pelo magico poder dos santos milagreiros.

S. Pedro fecha o cortejo dos Santos.

E' o oraculo da mocidade, santinho das «sortes», lê a «buena dicha» nas almas enamoradas...

O sol ainda violento, talvez mais violento, toma um colorido diferente!

E' agora mais triste, parece mais velho!...

Santo Antonio, S. João, S. Pedro dizem adeus ás fogueiras e retomam tristemente o caminho do ceu...

Fernanda de Castro

A Junta Revolucionaria e o "Diario de Lisboa"

O major sr. Melo Azeredo, que foi demitido de comissario geral da policia e que foi, como é do conhecimento dos nossos leitores, um dos membros da Junta Revolucionaria, subia ontem, tranquilamente, a avenida da Liberdade, quando nos dirigimos ao seu encontro. E, a proposito dos ultimos acontecimentos, manifestou-nos aquele oficial o seu reconhecimento pelo modo atencioso como a nota da citada Junta foi recebida pelo *Diario de Lisboa*, acrescentando:

—A Junta Revolucionaria, enviando ao *Diario de Lisboa* a referida nota, não pretendeu ferir as susceptibilidades do mesmo jornal, mas simplesmente defender a pureza dos seus ideais. Como sabe, foi esse o primeiro jornal a registar o boato de que estavamos conluiados com elementos sidonistas e monarquicos, o que não é verdade, como verdade não é que o sr. Liberato Pinto fizesse parte da Junta Revolucionaria. O *Diario de Lisboa*, de cuja boa fé não duvidamos, tratou-nos muito bem e, por isso mesmo, lhe estamos muito gratos pelo seu espirito de justiça».

SALVEM O NOSSO PATRIMONIO BIBLIOGRAFICO!

Onde param uns "Lusiadas", edição do ano de 1613?

O sr. dr. José Leite de Vasconcelos, entrevistado por um redactor do "Diario de Lisboa", repele algumas afirmações feitas neste jornal pelo sr. Borges Grainha e diz que os "Lusiadas", edição de 1613, se encontra no Museu Etnologico

Há tempos o «Diario de Lisboa», na sua campanha em prol do nosso patrimonio livresco, registou a opinião do sr. Borges Grainha e a afirmação de não se encontrar na Biblioteca de Campolide um exemplar dos «Lusiadas», edição de 1613.

E, como um redactor do nosso jornal lhe preguntasse onde se encontrava esse exemplar, o sr. Grainha apressou-se a dizer, testemunhando com um documento assinado pelo sr. Alvaro Viana de Lemos, uma das pessoas que procedeu ao arrolamento dos livros de Campolide, que ele estava no Museu Etnologico e que para ali fôra levado pelo sr. dr. José Leite de Vasconcelos.

Em vão procurámos depois o director do Museu Etnologico. Não se encontra em Lisboa, informaram-nos. Mais tarde soubemos que tinha ido a Coimbra. Algum tempo decorreu. Outras preocupações jornalisticas cortaram o rumo das nossas investigações.

Hoje, porêm, depois de meia hora de espera no corredor da Faculdade de Letras, emquanto os continuos a um canto discutiam veementemente os ultimos acontecimentos, conseguimos falar com o sr. dr. Leite de Vasconcelos.

O acolhimento que s. ex.ª nos dispensou foi frio, quasi glacial, melhor ainda: hostil.

—O nosso jornal tem tratado do desaparecimento de determinados livros. O sr. Borges Grainha afirmou que um exemplar dos «Lusiadas»...

—Eu não digo nada. Não desço a discutir essas insinuações...

E, como compreendessemos que o sr. dr. José Leite de Vasconcelos pretendia responsabilizar-nos por essas insinuações, esclarecemos:

—A afirmação partiu do sr. Borges Grainha...

—Mas não deviam tê-la publicado sem me virem consultar.

Deixámos entrever ao sr. dr. Leite de Vasconcelos a nossa surpreza e repetimos a declaração que já fizeramos:

—O sr. Borges Grainha afirmou...

—Estive em Coimbra, atalhou o nosso entrevistado, humanizando-se um pouco, um amigo meu chamou-me a atenção para as declarações que o seu jornal publicou. O que o sr. Borges Grainha disse é uma garotice. Admira-me bastante que tendo trabalhado tanto com ele em diversas comissões, este senhor se permita duvidar agora da minha honestidade.

—Os «Lusiadas» encontram-se, então, no Museu Etnologico.

—Onde queria você que se encontrassem — E, depois, um pouco irado: —se não me sentisse tão velho, tão extenuado, o sr. Borges Grainha... E não concluiu a frase.

Despedimo-nos. Mais uma vez afirmámos ao sr. dr. Leite de Vasconcelos o respeito e a admiração que o «Diario de Lisboa» lhe tributa. E, como naturalmente receasse que fizessemos esta entrevista, o ilustre professor diz-nos:

—Eu não digo nada. Eu não digo nada! Não desço a discutir com ninguem as insinuações que me fazem!

NO GOVERNO CIVIL

OS BOATOS DA NOITE PASSADA

O que o director da Policia de Segurança : : : : diz a um dos nossos redactores : : : :

Procurado por um dos nossos redactores, o sr. director da policia de segurança do Estado garantiu não ter conhecimento do boato que se propalou sobre uma provavel dissolução daquela policia, nem tampouco do que corre ácêrca da sua substituição pelo tenente sr. Roby, boatos estes de que os jornaes da manhã se fazem éco.

O novo ministro do interior, quando aquele funcionário lhe pediu a demissão de director da citada policia, não lh'a aceitou, antes lhe reiterou a sua confiança.

—No entanto,—disse o sr. Campos Rêgo —o sr. ministro tem poderes para me substituir.

Os trabalhos daquela policia decorrem normalmente, tendo sido hoje restituidos á liberdade dois individuos de nacionalidade polaca, que há 30 dias se encontravam presos por suspeita, nos calabouços do Governo Civil. Várias vezes interrogados, confessaram os dois estrangeiros á sua extrema penuria, referindo que, para poderem regressar á sua pátria, iam diligenciar empregar-se a bordo de um navio que os conduza á França.

Ontem tambem foi mandado em paz, por se ter averiguado a sua inocencia, aquele individuo que fôra preso por suspeita de ter sido o autor do atentado dinamitista da rua das Amoreiras.

Sobre a situação do sr. Lelo Portela, na chefia do distrito, nada corre que nos habilite a ajuizar. De resto, o distinto aviador encontrase ausente de Lisboa e até ao seu regresso aguardamos os acontecimentos.

DIARIO DE LISBOA

Encontra-se á venda em todos os quiosques e tabacarias.

TEATROS

Em Madrid

No Comedia—Subiu á scena a comedia de Luiz Verneuil «Mademoiselle ma mère».

A critica, reconhecendo que seria injusto não falar do espirito e leveza do dialogo, que fez esquecer e suportar de bom grado a psicologia da peça, mais escabrosa ainda do que galante, insiste especialmente neste defeito, acentuando que Luiz Verneuil faz psicologia a seu modo.

Um homem de avançada idade, tendo um filho, casou com uma rapariga, que, depois de varias peripecias, acaba por casar com o entiado, em virtude do marido ter requerido e obtido o divorcio.

O publico acolheu a peça e os actores favoravelmente.

No Comico—Realisou-se o beneficio de Emilio Portas com toda a solenidade desejada, subindo á scena «El loco Dioz». O artista, que se dedica á interpretação dos mais variados tipos, é muito querido e foi muito festejado.

Festas artisticas

O distinto tenor Fernando Pereira realisa esta noite no teatro S. Luiz a sua festa com a «reprise» nesta epoca da linda opereta «O Reisinho», um dos grandes exitos da companhia Armando de Vasconcelos, e na qual o homenageado tem um magnifico trabalho, tendo bem ocasião de evidenciar a sua bela voz. Completa o espectaculo a primeira representação do novo original português em um acto de Pedro Bandeira e G. Vaz, «Boa Viagem», musica dos inspirados compositores Neuparth Vieira e Kjolner, dois novos de merecimento, que em outras produções têm dado belas provas da sua inspiração. Na peça tomam parte a gentil actriz de opereta Auzenda de Oliveira, a engraçada actriz Sofia Santos, uma das primeiras neste genero, a actriz cantora Beatriz Gouveia, o novel baritono Armando Saraiva, o actor Sebastião Ribeiro e o festejado.

Soltas

No Gimnasio as peças novas que seguem á actualmente em scena, «Adão e Eva», são «O Palhaço», destinada á recita de homenagem ao ilustre actor Alves da Cunha, e «D. Paço Mansanilla», com que se estreia naquele teatro a actriz Berta de Albuquerque.

—Continúa manifestando-se o maior entusiasmo pela recita de beneficencia que vai realisar-se a 2 de Junho, no Nacional, promovida pela sr.ª D. Laura Galhardo e em beneficio dos cegos do «Asilo Escola Antonio Feliciano de Castilho e Instituto Branco Rodrigues». O espectaculo consta da representação, unica, do «Hamlet», um dos mais notaveis trabalhos do insigne actor Brazão.

Reclamos

NACIONAL.—Muitas familas da sociedade elegante dão hoje «rendez-vous» no Nacional, onde se realiza a 1.ª recita da moda, que lhe é dedicada, com a representação da linda peça «Simone». A interessantissima peça de Brieux, que o sr. A. Horta e Costa traduziu muito correctamente, tem um esplendido conjunto de desempenho.

AVENIDA.—Hoje repete-se «A dama das camelias» com Palmira Bastos na protagonista. Nada mais é preciso dizer para que o Avenida tenha outra enchente colossal, não faltando aplausos entusiasticos á prestigiosa e ilustre artista.

TRINDADE.—A mais espirituosa e galante das peças continúa sendo «O pescador de perolas», que o teatro da Trindade tem em scena. Nenhuma a excede, nem iguala em graciosidade, tendo ainda a engrandecer-lhe as qualidades um magnifico conjunto de desempenho.

GIMNASIO.—Noites de vibrante entusiasmo são as que se estão passando no Gimnasio com a peça «Adão e Eva», actualmente ali em scena.

A obra, que está atraindo a atenção geral, pela tese originalissima que nela se debate, dá ensejo a Alves da Cunha apresentar, no papel de «Marcos», um trabalho esplendido, em tudo digno do seu talento, e que o nivela com os mais famosos artistas que têm pisado palcos portugueses.

POLITEAMA.—Continúa a afirmar-se nos centros de cavaco que não ha opereta mais interessante que o «Amor de apaches», que se está representando com o maior sucesso no teatro Politeama. Não se iludem os apreciadores, sendo calorosos os aplausos que a assistencia, todas as noites numerosa e todos as noites deliciosa dispensa á peça e ao desempenho da companhia Satanela-Amarante, que a pôs em scena. Hoje repete-se.

CARTAZ

Nacional—A's 21-15, «Simonne».
S. Luis—A's 21, «O Reisinho»—«Boa viagem».
Trindade—A's 21, «O Pescador de perolas».
Gimnasio—A's 21-30, «Adão e Eva».
Apolo—A's 21,30, «Porto, tantos de tal...»
Avenida—A's 21, «A Dama das Camelias».
Politeama—A's 21,15, «Amor de apaches».
Salão Foz—A's 20,30 e 22,30, «Trolaró».
Coliseu dos Recreios—A's 21,15, Companhia Great Carmo.

ANIMATOGRAFOS

OLIMPIA—Rua dos Condes.
CINEMA CONDES—Av. da Liberdade.
CHIADO TERRASSE—Rua Antonio Maria Cardoso.
SALÃO CENTRAL—Praça dos Restauradores.
SALÃO IDEAL—Rua do Loreto.

A CIDADE

NOTAS DE MAIO

(Diario de Clarinha)

22 de Maio

Vieram preguntar-me a minha opinião sobre o feminismo, e eu nem sei bem em que ele consiste.

A' minha volta falavam. A' pressa escrevi coisas de que me não recordo. Hoje, mais serena, diria que as mulheres não possuem nenhuma das qualidades necessarias aos politicos. A frieza, a maleabilidade, o desinteresse. Tudo emfim que neles devia existir.

Há nas mulheres o instinto de dominar, todas as fraquezas, todas as exaltações, todas as violencias do orgulho. Por cada Catarina da Russia quantas Marias Stuarts!

23 de Maio

O mês da Virgem corre triste. Durante oito dias os boatos cresceram, tomaram corpo, assumiram proporções assustadoras. Navios prontos a fazer fogo, concentração das tropas na Rotunda, acampamento no Matadouro—e só esta palavra nos fez estremecer de pavor.

No entretanto á hora em que procuro dormir passa na minha quieta rua uma serenata. Gemem guitarras, e uma voz de homem canta, num tom doloroso:

Dizes que me tens amor
eu juro que 'stás mentindo...

Fecho os olhos. Aplico os versos á situação. A Patria, mulher robusta, envolta em brancas roupagens, canta. A seu lado um politico em evidencia, vestido á fadista, cinta apertada, melena branca, dedilha uma guitarra e escuta-a com evidente consternação. E ela continua, no seu contralto forte.

Juras que me tens amor
eu sei que me 'stás traindo...

E afastam-se...

24 de Maio

As tropas retiraram. Lá vão a caminho dos quarteis, dignas, graves. Durante tres dias alarmaram a cidade, paralizaram o movimento, fizeram-nos comprar viveres para um mês. Agora recolhem aos quarteis. Rufam tambores, os comandantes passam, senhores de si, não querendo dar a entender que ignoram o fim desta suposta revolução. E nas avenidas novas as criadas suspiram...

25 de Maio

Balzac julgou descobrir o elixir da longa vida—ele que morreu ainda moço.—Agora um medico americano acaba de inventar o «elixir da verdade» ether formidavel, que administrado a um mentiroso o obriga a dizer a verdade.

Meu avô dizia que uma garrafa de bom Porto velho levava ao mesmo resultado. Daí o adagio *In vino veritas.*

Clarinha.

As reclamações do pessoal dos electricos

A comissão de melhoramentos do pessoal da Companhia Carris de Ferro de Lisboa procurou hoje o sr. ministro do Interior, para tratar das suas reclamações.

Foi atendida pelo secretario, sr. Julio Maria de Sousa, que lhe disse que o sr. general Abel Hipolito a receberá amanhã.

CONFERENCIA INTER-PARLAMENTAR DO COMERCIO

A recepção no Paço de Belem e a sessão na sala do Congresso

O sr. presidente da Republica recebe as delegações estrangeiras—O sr. Melo Barreto pronuncia o discurso de abertura, seguindo-se-lhe no uso da palavra os presidentes das delegações francesa, inglesa e espanhola

O sr. Presidente da Republica recebeu hoje, pelas 11 horas, no palacio de Belem, as delegações estrangeiras que vieram tomar parte na Conferencia Internacional Parlamentar de Comercio.

Discursou em primeiro lugar o sr. Presidente da Republica, que afirmou ter muita honra em receber tão altas personalidades.

Em seguida, os diplomatas estrangeiros apresentaram ao sr. dr. Antonio José de Almeida os presidentes das delegações dos seus paises e estes, por sua vez, apresentaram os membros das delegações. O presidente da delegação belga, sr. Halot, fez um improviso em francês, saudando o sr. Presidente da Republica e agradecendo a hospitalidade que lhes tem sido dispensada, lendo depois a saudação escrita em português.

Foram condecorados, na presença do Chefe do Estado, o sr. Melo Barreto, que recebeu as insignias da grã-cruz da Belgica, Barreto da Cruz, a grã-cruz de comendador da ordem do rei Leopoldo, e o secretario da Presidencia da Republica. Estas insignias foram dadas como lembrança da viagem do rei Alberto a Lisboa.

Alguns membros das delegações estrangeiras foram depois visitar o tumulo do sr. dr. Antonio Macieira, que foi presidente da delegação portuguesa á Conferencia de Bruxelas, onde depuzeram uma placa de bronze.

A sessão de abertura

Cêrca das 14 horas, começaram chegando os congressistas ao edificio do Parlamento, em cujo vasto corredor de acesso á escadaria foram colocados grandes vazos com plantas.

Os Passos Perdidos apresentavam as suas novas decorações e os continuos ostentavam a suas fardas de gala, chapeu armado e espadim.

Muito antes de aberta a sessão, o ministro dos negócios estrangeiros, sr. Melo Barreto, dispôz na presidencia todo o expediente, comparecendo logo em seguida os delegados portuguezes á Conferencia.

Os lugares para as várias delegações estavam designados nas várias bancadas por cartões impressos em francez, vendo-se em todas as carteiras das 1.ª, 2.ª e 3.ª filas, destinadas aos 70 delegados, os precisos utensilios de escrita. Os restantes lugares ficaram á disposição dos deputados e senadores portuguezes.

Em frente da presidencia, onde costumam trabalhar os redactores da Camara, tomaram lugar os membros do secretariado geral da Conferencia. A bancada dos taquigrafos foi ocupada pelos secretários gerais estrangeiros, ficando na primeira fila de carteiras os presidentes das delegações estrangeiras.

Os membros do *comité* parlamentar portuguez tomaram assento na 3.ª fila de carteiras.

O sr. Melo Barreto acompanha as delegações estrangeiras

As delegações dos diversos paizes chegaram quási em conjunto, sendo recebidas pelos membros da comissão administrativa do Congresso, tendo á sua frente o sr. ministro dos negócios estrangeiros.

Na tribuna diplomática, ministros e outros representantes dos paizes representados na Conferencia, com senhoras de suas familias. Na galeria reservada, tambem muitas senhoras, estando alguns antigos deputados na respectiva tribuna.

Sob a galeria dos secretários dos ministros, uma dactilógrafa estrangeira, para tomar nota do expediente, etc.

A chegada do sr. presidente da Republica

Pelas 14,30 chegou o sr. presidente da Republica, seguido por todo o ministerio, ocupando o sr. dr. António José de Almeida a presidencia de honra da sessão, secretariado pelos srs. Eugenio Baie e Melo Barreto.

Na tribuna do corpo diplomático vêem-se os srs. ministros da Inglaterra, da Belgica, da Espanha e outros membros do corpo diplomático, acreditado em Lisboa.

O sr. dr. Bernardino Machado ocupa um *fauteuil* de parlamentar. O sr. ministro da Itália toma lugar ao lado da delegação do seu paiz, tendo á esquerda o sr. embaixador do Brazil.

O sr. Melo Barreto sôbe á tribuna, lendo em francez o discurso de recepção das altas personalidades estrangeiras que vieram a Lisboa, traçando o programa da Conferencia que se vae realizar.

O sr. Chaumet, antigo ministro da marinha franceza, ocupa em seguida a tribuna, afirmando que é absolutamente necessário que a Alemanha pague integralmente as reparações aos aliados para podermos ter uma paz duradoura. Faz o elogio do sr. António Macieira, presidente da primeira delegação portugueza á Conferencia de Bruxelas, referindo-se depois em palavras de alto apreço ao secretário geral da Conferencia, mr. Eugenio Baie. O sr. Chaumet fala das vozes pacifistas que a Alemanha fez ouvir em Junho de 1914, na Conferencia de Comercio, para um mez depois declarar a guerra á França.

O orador, que fala muito para a bancada ministerial, onde o sr. general Abel Hipólito mostra grande interesse pelas palavras do antigo ministro francez, refere-se á entrada de Portugal na guerra, apesar da pequenez do nosso território e dos nossos fracos recursos financeiros, sendo no final muito aplaudido.

Sir Francis Lowe, membro da Camara dos Comuns e presidente do *comité* parlamentar inglez, pronuncia um discurso em inglez, agradecendo a hospitalidade da recepção que lhe foi dispensada e congratulando-se pelo facto de as nações aliadas e amigas se terem feito representar por alguns dos seus homens mais ilustres. *Sir* Francis Lowe refere-se á aliança existente entre Portugal e a Inglaterra, dizendo ser necessário trabalhar mais para estreitar a amizade da *entente* cordeal. O delegado inglez foi cumprimentado pelo governo.

O sr. Eloy Ballon, vice-presidente da Camara dos Deputados espanhola, pronuncia um discurso vibrante, em francez, falando de Portugal com grande admiração e declarando que toma para si, como irmão, parte das honras que neste momento cabem a Portugal. Termina o seu discurso em espanhol, a lingua irmã da lingua de Camões, prestando homenagem ás admiraveis qualidades do povo portuguez, que tem acompanhado durante a história, ao lado da Espanha, a marcha da civilização. O presidente do *comité* espanhol foi aplaudidissimo.

Em seguida é interrompida a sessão por cinco minutos.

Notas Mundanas

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as srs.:

D. Maria da Graça de Oliveira Monteiro, D. Maria Constança Rebelo de Andrade, D. Maria Teresa Calheiros do Casal Ribeiro e D. Maria Amelia de Sales Caldeira e Silva.

E os srs.:

Hermano de Braamcamp de Melo Breyner (Sobral), José Manuel Rebelo de Andrade e Antonio da Silva Pacheco.

A caridade

A opereta «Rip»

Como noticiámos, realizou-se ontem o ensaio geral da lindissima opereta francesa «Rip», o qual decorreu brilhantemente, como nunca é costume suceder em recitas de amadores. A primeira recita efectua-se definitivamente amanhã, ás 21 horas, e a segunda sabado, havendo nessa noite, depois do espectaculo, baile no salão nobre.

Nas noites das duas recitas haverá electricos para todos os pontos da cidade. As noites de amanhã e sabado ficarão marcadas a letras de ouro nos anais mundanos desse teatro, como as duas noites mais belas da presente estação.

Baptisados

Realizou-se ha dias, na igreja de S. Vicente, o baptisado de uma filhinha da sr.ª D. Maria Rita Correia de Sampaio de Carvalho Daun e Lorena (Pombal) e do sr. Luís de Carvalho Daun e Lorena (Pombal).

Serviram de madrinha a sr.ª D. Maria das Dores da Cunha Correia de Sampaio Brandão de Melo e de padrinho o sr. Luís Mimoso Guedes Brandão de Melo, tios maternos da recem-baptisada, que recebeu o nome de Maria Teresa Luís das Merces.

Pontos de reunião

Agenda

A nossa sociedade «smart» dará ámanhã «rendez-vous», de tarde, nas «matinées» do Chiado Terrasse e Cinema Condes, e á noite, nas recitas da moda do teatro Avenida e do Salão Foz, respectivamente com a peça «Dama das Camelias» e a revista «Tcolaró».

Em viagem

Na proxima sexta-feira regressa á sua quinta dos Louridos, acompanhado de sua esposa sr.ª D. Maria Adelaide Luz da Gama Sepulveda e de seus gentis filhinhos, o sr. Honorato de Melo Lobo da Silveira Sepulveda.

—No rapido de hoje regressou á sua esplendida quinta da Espertina, perto de Coimbra, o sr. dr. Antonio de Assis Teixeira de Magalhães e Menezes (Felgueiras).

—Encontram-se em Paris os srs. Eduardo Ramires dos Reis e Raul Monteiro Guimarães.

—Partiu para Bruxelas o sr. conde de Burnay.

—Regressou de Chaves o sr. Candido Sotto Maior.

—Para as Caldas da Felgueira parte ámanhã, acompanhado de sua esposa sr.ª D. Maria Inez Barahona de Azevedo Coutinho, seguindo depois para Melgaço, o sr. conselheiro João de Azevedo Coutinho.

—Está em Lisboa, vindo de Peniche, o sr. Francisco Trindade.

—Vindos do estrangeiro, encontram-se em Lisboa, de passagem para o Rio de Janeiro, os srs. barões de Saavedra.

—Regressou do Alemtejo o sr. D. Fernando de Sousa Botelho.

—Para Melgaço parte, no fim do corrente mez, o sr. Antonio Palha Blanco.

ECOS DOS ACONTECIMENTOS

A demissão do adjunto da Policia de Segurança do Estado

O capitão sr. Campos Rego, director da policia de Segurança do Estado, exonerou ontem o sr. Virgilio Pinhão, antigo secretario do major sr. Marreiros, em virtude de aquele funcionario não ter comparecido na respectiva repartição desde o dia da sua posse.

Ao que nos informam, o sr. Pinhão justificou as suas faltas com a necessidade que tinha de trabalhar em defesa da Republica, junto da Junta Revolucionaria.

Não foi preso o sr. Procopio de Freitas

Não é exacto que tivesse sido preso o capitão-tenente sr. Procópio de Freitas. Este oficial apresentou-se hoje na 2.ª direcção geral de marinha.

JOIAS de bom gosto tem á venda a firma BARRETO & GONÇALVES, L.da (OURIVES) R. Eugenio Santos, 17

A RUA

As deserções na policia

Com as recentes modificações no Governo Civil tem-se notado em alguns funcionários superiores a vontade inabalavel de trabalhar, de acertar, de construir. Deste modo, o sr. comissário geral, que é uma dessas pessoas, está pensando a sério no estado de disciplina do seu corpo de policia, de onde, frequentemente, um ou outro guarda deserta, sem dar satisfações. Para estes destina-se agora um castigo disciplinar mais severo: consiste num dia de prisão, cumprida na cadeia do Limoeiro, por cada falta ao serviço que lhes fôr destinado.

Evade-se da cadeia de Sintra o celebre "Papagaio"

A's três horas da madrugada de ontem evadiu-se da cadeia de Cintra, tendo para isso arrombado a porta da sua cela, o temido gatuno António Silva, conhecido nos anaes do crime pelo «Papagaio». Por curiosa circunstancia, o «Papagaio tinha por companheiro, no cárcere, um outro individuo conhecido pelo «Pintasilgo» que, por estar a dormir a sono solto, não deu pela aventura do outro, motivo porque não «bateu azas», apesar de ser passaro tambem.

O «Papagaio» estava ali cumprindo a pena de 5 anos de prisão maior, pelo seu ultimo roubo, que foi de pratas, e de que foi vitima o pae do aviador sr. Santos Moreira. Esta já é a segunda evasão do «Papagaio», da mesma cadeia, estando encarregados da sua recaptura os agentes David Mateus e Pereira dos Santos.

Roubo de sulfato de cobre

Os srs. Seruya Irmãos & C.ª Ltd., meteram há dias á descarga, no entreposto de Santa Apolónia, 101 barricas de sulfato de cobre, 8 das quaes desapareceram em circunstancias confusas, depois de recebida, nos seus armazens, a mercadoria

Pôz-se em campo o agente Maia e, dentro em pouco, tendo-se apurado que algumas carroças estranhas ao frete haviam transportado da Alfandega as decantadas barricas, descobriu-se que o autor da proeza fôra o empregado dos roubados, um sujeito de nome Lino Rodrigues, que já conta a bonita soma de 27 prisões e que foi surpreendido pelo citado agente no Bombarral, onde foram apreendidas 4 barricas, sendo as restantes apanhadas no Cartaxo.

PAPELARIA PALHARES

141, RUA DO OURO, 143

Completo fornecimento de artigos para escritorio, engenharia e desenho.

Canetas com tinta das melhores marcas.

Trabalhos tipograficos em todos os generos.

TELEFONE 842—LISBOA

PROVINCIAS

Em Odemira

Crime de estupro

Odemira, 24

No dia 3 de Junho proximo realiza-se no tribunal judicial desta comarca, a audiencia geral de José Sequeira, de Garvão, do concelho de Ourique, pelo crime de estupro, o qual é defendido pelo habil advogado desta comarca dr. Falcão Ribeiro.

Mordida por um cão

Seguiu hoje para o Instituto Bacteriologico para tratamento, acompanhada do oficial da administração deste concelho José Augusto Correia, Maria José, de 18 anos, natural da freguesia de São Teotonio, onde foi mordida por um cão raivoso.

Uma agressão

Jacinta, conhecida por Jacinta do Duarte, solteira, domestica, moradora na Portela, suburbios da aldeia de S. Martinho das Amoreiras, deste concelho, agrediu ontem Inacia Jacinta, casada, daquela aldeia, com uma foice de aceifar, produzindo-lhe varios ferimentos na cabeça, dando esta conhecimento do facto na administração do concelho, que enviou o respectivo auto ao poder judicial.

Administrador do concelho

Tomou posse do cargo de administrador interino deste concelho, o sr. Francisco Correia da Costa.

Uma forte trovoada

Hoje pairou sobre esta vila uma forte trovoada chuvendo muitissimo, o que vem boneficiar a agricultura; tambem cairam algumas faiscas electricas nos pára-raios e numa arvore, sem causarem dano.

D. Maria Amelia Simões Silva

Realisou-se o funeral de D. Maria Amelia Simões Silva, de 26 anos, natural desta vila. A extinta que deixou dois filhinhos de tenra idade, era esposa do sr. João Faustino da Silva, escrivão de direito nesta comarca, sendo o funeral muito concorrido.

Em Agueda

Dr. Joaquim de Melo Ribeiro Pinto

Agueda, 24

Acaba de falecer o desembargador do Supremo Tribunal de Justiça dr. Joaquim de Melo Ribeiro Pinto. O felecido é pai do ex.mo sr. Albano de Melo Pinto Veloso, digno major comandante do 3.º batalhão de infantaria 28 e do ex.mo sr. dr. Afonso de Melo, deputado por Vizeu. Era tio do sr. conde de Agueda e irmão do falecido conselheiro Albano de Melo.

De caracter recto, imparcial e digno, era respeitado por todos, sendo sua morte muito sentida. O seu funeral, que se realisa ámanhã, deve ser imponente.

Em Coimbra

Os ultimos acontecimentos

Coimbra, 24

Por causa dos acontecimentos de Lisboa, tem havido prevenções e nos corredores do governo civil teem estacionado, desde a noite passada, algumas praças da G. N. R., armadas. No emtanto, o socego é completo.

A chuva

Hoje, durante a tarde, trovejou bastante e a chuva foi torrencial.

O conflito academico

O conflito academico continúa a arrastar-se lentamente. O delegado da Federação Academica de Lisboa, sr. Celestino de Oliveira, ainda se encontra em Coimbra.

Em Santo Tirso

A nova capela de Nossa Senhora da Assunção

Santo Tirso, 23

A comissão nomeada para a escolha do local para a construção da nova capela de Nossa Senhora da Assunção, no Monte Cordova, foi, na semana passada, a este monte, a fim de fixar o local mais apropriado. Nada ficou resolvido, afinal. A maioria, porém, optou, e muito bem, pelo cimo do citado monte. E', efectivamente, o lugar mais proprio.

A festa da flor no Porto

Um jornal da terra, referindo-se á festa da flor que a cidade do Porto soube, tão nobremente, coroar de exito, lembra que tambem nesta vila se deve efectuar a venda da flor, em beneficio da nossa Santa Casa de Misericordia.

Creio bem que não estava no intento do jornalista que se realisasse o seu desejo. Falou por falar. Demais, ninguem de bom senso coadjuvaria semelhante iniciativa, dada a pessima administração da actual mesa da Misericordia.

Estamos sempre dispostos a auxiliar todas as iniciativas; mas, quando se trata do beneficio duma corporação cuja administração é caótica e desordenada, como aquela, nós não devemos, de forma alguma, contribuir para o aumento da sua receita. Isso seria dar lugar a maiores desbaratos.

Demita-se a actual mesa e depois sim: terá a festa da flor o nosso incondicional aplauso e o de todos os tirsenses.

Em Fafe

José Pereira de Sousa

Fafe, 24

Seguiu para França e Alemanha, devendo embarcar dali para o Rio de Janeiro, o sr. José Pereira de Sousa, da casa Sucena.

Um incendio

Ontem de madrugada foram chamados socorros para um incendio que se manifestou numa madeira pertencente a José Castro, em Antime.

As festas do Mez de Maria

No templo de Santa Eulalia teem-se realisado, com bastante concorrencia, os exercicios do Mez de Maria.

Na Chamusca

Administrador do concelho

Chamusca, 24

Acaba de tomar posse do logar de administrador deste concelho o sr. Serafim Pinheiro, vindo dessa cidade.

As chuvas e a agricultura

Ante-ontem a antes choveu aqui abundantemente, o que muito beneficiou os trigos e milhos, alguns dos quais se consideravam perdidos.

CURIA

GRAND HOTEL

Aberto desde 1 de Junho. Este sanatorio é a 2 metros do Balneario. Culinaria á francesa. Dirigido pelo seu proprietario

Afonso Rodrigues Costa

DIA RELIGIOSO

A'MANHÃ, 26—Reza-se + de Corpo de Deus, duplex 1.ª classe com oitava Privilegiada 2.ª ordem, paramentos brancos.

Missa propria com Sequencia, Credo e prefácio do Natal, durante a Oitava.

DIA SANTO DE GUARDA.—Nota: Os católicos são obrigados a ir á missa e abster-se de obras servis como se fôsse domingo.

LAUSPERENE—Na Egreja do Mosteiro da Encarnação (na calçada de Sant'Ana), pelas escravas do Santissimo.

FESTIVIDADES:—Sé, ás 11, côro; ás 12 horas, festa ao Corpo de Deus, de pontifical, celebrando o sr. cónego Anaquim, com assistencia do sr. cardeal patriarca, em seguida procissão dentro do templo com assistencia de párocos das freguezias de Lisboa, com a Cruz com mangas e vésperas; S. Roque, ás 9,30, missa.

MOSTEIRO DA ENCARNAÇÃO—A's 12 horas, festa do Corpo de Deus, com missa solene por musica; ás 18 horas, «Te-Deum», por musica.

MEZ DE MARIA—Nas egrejas onde se faz essa devoção.

MONSERRATE (A's Amoreiras).—A's 21 horas, mez de Maria, por musica, com exposição do Santissimo.

FESTEJOS Á SENHORA DA ROCHA EM CARNAXIDE — Realiza-se no domingo, dia 29, a festa á Senhora da Rocha, com missa solene por musica e sermão; á tarde, arraial e quermesse.

EGREJA A—Realiza-se no dia 24 de Junho a reabertura da igreja paroquial de S. João Baptista em A, havendo festa a S. João, com musica solene, por musica, e sermão.

MUSICA

Concerto Adelaide Paixão

E' hoje que se realisa no salão do Conservatorio o anunciado concerto em que esta distinta discipula de Viana da Mota faz a sua apresentação. Por especial deferencia toma parte neste concerto o professor João Passos.

O programa é o seguinte:—1.ª parte—Sonata, op. 36, em lá menor para piano e violoncelo, Grieg—2.ª parte—Polonaise, op. 40 em dó menor, Estudo, op. 10, n.º 4 em dó sustenido menor; Balada, op. 23 em sol menor, Chopin—3.ª parte—Capricho sobre bailados da Opera Alceste, Gluck-Saint-Saens, 2. Improviso sobre motivos populares portugueses, Viana da Mota, e Tarantela, Liszt.

Todas as questões de advocacia e procuradoria se tratam no

ESCRIPTORIO FORENSE

R. do Carmo, 35, 2.º

N.º TELEFONICO: 4:233 — C.

N.º 7 — Folhetim do DIARIO DE LISBOA — 25-5-921

Português dos velhos tempos

Novela por Aquilino Ribeiro

IV

Trastejámos aquela casa da Rua Feia, vossorias sabem, aquela casa onde hoje a Caxarreta vende cigarros e paulitos, acanhada sim, mas com comodos para o macho, e uma varanda a sul que a Brizida, cuidadosa no amanho e fidalguinha no viver, trazia mais enfeitada com cravos e mangericão do que nunca andou o altar do martir, nosso bento padroeiro. Mal nos podiamos virar lá dentro, mas era quanto bondava, pois já dizia meu pai que não era pitosda nenhum: casa em que caibas, vinhos quanto bebas, terras quantas vejas. E eu atirei-me á trabusana com toda a alma, não só pela obrigação de trazer Brizida farta e limpa, como pelo capricho de dar uma bofetada em meu tio Agostinho, que nas horas de turra resmungava:

—Homem, nunca has-de erguer a cabeça. O que ganhas, comei-lo, e se o não comeis, leva-vo-lo a justiça. Se houvesse fôrca, acabavas na fôrca.

—Não roubo nada a ninguem...

—Mas esfaqueias por dá cá aquela palha.

Eu conto aos amigos onde meu sôgro queria chegar. Quando tratamos de estabelecer casa, logo a minha Brizida malucou em engordar um bacorinho a que se pudesse meter a faca, mal chegasse a S. Mateus. Alguem nos veiu dizer que a vendeira de Segões, a Ingelca, criára uma ninhada de sete, filhos duma porca leitôa que era por pinta e qualidade o pasmo de quem a via.

Uma boa manhã, estavam os Reis á porta, dou um salto a Segões para comprar o berrelho. Entro para a venda e como a mulher era pêrra no vender e estava um taró dos demonios, um a seguir ao outro pedi dois vintens de aguardente.

—Tem aqui vinho—diz á minha banda um homem, que não se fartava de me olhar, alto, magro, ruivana, uma cara que, por mais voltas que désse ao pensamento, não descortinava onde tinha visto.

—Bem haja—respondi eu.—Já tomei aguardente, agora vinho não vai.

—Qual não vai! Vinho e aguardente é tudo a mesma familia.

—Bem haja, pode dar-me volta ao estomago.

—Dá lá nada, homem! Beba...

E tanto ateima o filho duma grandecissima réca, que eu, na minha boa sinceridade, estendo a mão para o copo. E que me havia de acontecer, o alma do diabo furtar-me o vinho e virá-lo dum trago. E' verdade! Quedei-me a olhar para ele, sem saber bem ao certo o que concluir daquele passo, que nos adjuntos é de modo negacearem-se assim os amigos por maneira de folgar. Mas o machacaz pôs-se a abanar a cornadura e foi-me dizendo muito serio:

—Seu Malhadas, seu Malhadas, fôsse você cavalheiro, não aceitava do meu copo!

Colhido na minha boa fé, até a fala se me pegou. Ele estava diante de mim a dar ao topete, as mãos, como quem não quer a cousa, a desenroscar a chôpa do varapau, derrabado atraz das costas. Precatei-me e lá lhe fui respondendo:

—Raios o partam para excomungado que vem desinquietar homem quedo! Quem é você?

—Já se não lembra da picardia que me fez?

Palavra, não tinha lembrança, nem pouca nem muita, de dares e tomares com aquele ruço de má pelo. Mas espera...

—Você não é o Capa-cavalos de Serdim, o homem da vermelhinha?

—Eu mesmo... aqui e no meio do inferno!

—Pois viva lá que topa homem.

—Ninguem o havia de dizer!—Tornou ele, medindo-me de alto a fundo, e arreganhando a dentuça.—Assim só é que eu queria ouvi-lo na romaria da Lapa... quantés com soldados a guardar-lhe as costas quem quere é prosa.

—Os soldados não os chamei eu. Jurei que você havia de escarrar o dinheiro zarpado ao homensinho da Seitosa por manhas da vermelhinha, e escarrou. Prenderam-no, não sei. Para mais tesos que você não chama o filho de meu pai a tropa. Fique sabendo...

—Pois fique tambem sabendo que ninguem mas fez que mas não pague —e o grande cão a dizer estas palavras e a mandar-me a chôpa ao peito. Pulei á banda, depois perdi de todo o acordo do que assucedeu. Que lhe dei cinco punhaladas? A benção de Deus me não cubra, se dei teno em rapar da navalhinha.

(Continúa)

NO ESTRANGEIRO

PAGINAS DA HISTORIA

"A GUERRA NA FRENTE ITALIANA"

Um livro historico do general Cadorna

Acusações ao general Bodoglio—A situação em que se encontrou o exercito da Libia—A entrada da Italia na guerra—A batalha de Caporetto—A retirada de 350.000 soldados e 400.000 aldeãos

O general Cadorna, generalissimo sob cuja responsabilidade estava o corpo de exercito italiano derrotado em Caporetto, acaba de publicar um livro «A guerra na frente italiana», em que trata dos acontecimentos desde o dia em que foi declarada a guerra á Austria até ao dia seguinte á batalha de Caporetto, em que foi substituido pelo generalissimo Diaz.

O livro, que suscitou a mais apaixonada critica, acusa o general Badoglio, comandante do 27.º corpo de exercito, de não ter executado fielmente as ordens do quartel general, e o general Capello, comandante do 2.º corpo de exercito de, consciente e voluntáriamente, ter posto de lado as instruções recebidas para seguir um plano pessoal daqueles que são o triunfo e a glória, quando coroados de exito, e a desqualificação e a vergonha, quando acabam em derrota.

Fala na precária situação em que ficou o exercito da Libia, sem armamento e já infiltrado de principios anti-militaristas, mas sem mencionar Giolitti.

Apresenta as dificuldades com que a Itália entrou na guerra, sobretudo pela oposição do ministro das finanças, por causas económicas, e pela organização que o exercito tinha, para um fim essencialmente defensivo, quando a guerra que se apresentava tinha um caracter ofensivo para a conquista dos territórios que há muito traziam a Austria em luta com a Itália.

Frisa a importancia que a Itália teve na vitória, firmando-se nas palavras de Luddendoff, que disse ter sido a falta de auxilio por parte da Austria o que tirou a vitória aos imperios centraes. Um dos factores importantes para diminuir a importancia da ofensiva italiana no Isonzo foi a falta de sigilo ácêrca das operações que permitiram á Austria conhecer de antemão os planos italianos.

Por fim, referindo-se ao trágico desastre de Caporetto, explica a derrota pelo auxilio que as neves e chuvas torrenciaes deram aos alemães e austriacos para atacar.

Nos dias mais terriveis da retirada 350:000 soldados e 400:000 aldeãos fugiam desordenadamente, sendo por sua intervenção que a debandada parou no Piave.

Os aliados deixaram então a Itália sem outro auxilio que não fôsse o moral.

Restos da guerra

A avaliação dos prejuizos na região parisiense

PARIS, 24.

As comissões de constatação e de avaliação apresentaram a seguinte avaliação de reparações no departamento do Sena: Pelos bombardeamentos, gothas, berthas, 17:000 pedidos de indemnisação: 12:000 já têm a importancia fixada em 50 milhões, e os 5:000 restantes pensa-se que serão saldados por 30 milhões; por incendios e explosões há tambem 17:000 pedidos de indemnisação, em satisfação dos quais já foram entregues 30 milhões, a que se juntará um suplemento de mais 5 milhões.—(M. P.)

A ALIANÇA ANGLO-FRANCESA

A questão da Alta-Silesia

—"O futuro do mundo e essencialmente o futuro da Europa serão determinados pelas antigas ou novas amizades"—declarou Lloyd George

Desde que o interesse levou a Inglaterra a colocar-se ao lado da França contra a Alemanha, numa guerra de que a França foi a maior vitima, mas que em realidade foi uma luta de morte entre os interesses inglezes e alemães, pela primeira vez de parte a parte, a França e a Inglaterra se desmascaram e mostram ao mundo que, em verdade, a amiazde e aliança tão altamente apregoada durante estes anos não era mais do que uma convenção a servir os interesses da Inglaterra.

A França chegou a convencer-se de que a utilitária Albion pudesse alguma vez esquecer-se do que podia ganhar ou perder materialmente para se elevar não ao nivel moral da França e pagar amizade com amizade.

Hoje a aliança franceza deixou de ter valor real para a Inglaterra e Lloyd George lança fóra todas as considerções, para claramente dizer á França: «O futuro do mundo e especialmente o futuro da Europa serão determinados pelas antigas ou novas amizades».

O pensamento que ditou estas palavras é claro. Comtudo, a imprensa franceza, num orgulhoso desafio, diz a Lloyd George: «E' bom que estas palavras se esclareçam».

Hoje a França vê claramente qual tem sido a politica da Inglaterra e um terrivel porquê se dirige aos que deixaram passar os interesses da França e dos seus aliados fieis, para servir os interesses da Inglaterra, satisfeita em todos os seus pontos de vista.

«Porque é que os plenipotenciários francezes consentiram que, na Conferencia da Paz, fossem afastados os pequenos aliados, quando ahi dispunha de maioria incontestavel?

Porque consentiram que a Inglaterra obtivesse o desarmamento naval em 1918 e não obtiveram o terrestre?

Porque se consentiu á Inglaterra que guardasse a maior parte da armada e das colónias alemãs?

Porque se consentiu na politica do sr. Lloyd George, que exigiu o plebiscito em lugar de se dar imediatamente á Polónia e á Alemanha o que lhes pertencia respectivamente?

Porque não realizaram a ocupação da margem esquerda do Reno, a trôco duma mais que hipotética, aliança da França, Inglaterra e Estados Unidos, visto saberem que estes se recusariam a tal?

O sr. Lloyd George obteve tudo que desejava; vê hoje uma aliança muito desejavel com a Alemanha, sem colónias e desarmada, para servir os seus interesses comerciaes com a Russia».

São estes os comentários da imprensa franceza; faz notar, por vezes, que tem confiança em que a Inglaterra não seguirá a politica do seu primeiro ministro e este ficará sósinho.

Efectivamente, os jornaes inglezes noticiam simplesmente «Declarações do Primeiro» e censuram duramente as suas afirmações, acusando-o de desfigurar o tratado de Versailles, atacando a França e a Polónia para conseguir os seus fins.

DOS ESTADOS-UNIDOS

A questão da ilha de Yap

WASHINGTON, 25.

O Japão enviou uma nota absolutamente satisfatoria, ácerca da questão da ilha de Yap.

Funerais de cinco mil soldados

Assiste ás cerimonias o presidente Harding

NEW YORK, 25.

O Presidente dos Estados Unidos visitou esta cidade e tomou parte nas cerimonias do funeral em honra de cinco mil soldados, cujos corpos foram recentemente trasidos de França.

NA ALEMANHA

O dr. Rosen foi nomeado ministro dos estrangeiros

LONDRES, 25.

O sr. Rosen, ministro alemão na Haia e antigo ministro em Lisboa, foi nomeado ministro dos Negocios Estrangeiros no gabinete do dr. Wirth.

A POLITICA RUSSA

Um banco dos "soviets" em Londres

A viagem de Krassine

STOCKOLMO, 25.

Diz-se que Krassine, quando voltar da Inglaterra, tenciona negociar a abertura de um estabelecimento comercial, que seja possivelmente um Banco dos «soviets» em Londres.

NO EGITO

Os acontecimentos de Alexandria

48 egicios mortos e 191 feridos

LONDRES, 25.

Nos tumultos que houve no domingo em Alexandria, não houve a lamentar a morte de qualquer civil ou militar inglês, mas foram mortos quarenta e oito egipcios e ficaram feridos cento e noventa e um.

As relações chino-alemãs

Acabou o estado de guerra

LONDRES, 25.

Foi assinado o tratado que acaba com o estado de guerra e restabelece as relações diplomaticas e comerciais entre a China e a Alemanha.

POLITICA BRITANICA

A DECISÃO DO GOVERNO INGLÊS

O envio imediato das tropas aliadas

O entendimento entre Londres e Paris—O desejo do governo francês—O que corre nos meios ingleses—Lord Abernovu receberá instruções de Briand?—A intervenção do governo alemão na incursão

LONDRES, 25. — A imprensa inglesa diz que a decisão do governo inglês de enviar tropas para a Alta Silesia fortalecerá a sua politica e coincide com o melhor entendimento entre Londres e Paris. Será para desejar que os polacos e os alemães que têm entrado na provincia sejam impedidos de entrarem em contacto com as fôrças aliadas. As tropas inglesas e francesas, exercendo a sua acção lado a lado, recordarão os seus esforços durante a guerra e agirão harmonicamente.

Nos meios ingleses manifestou-se uma certa surpreza pelo desejo expresso do governo francês, de que lord Abernoon devia receber instruções para agir em concordancia com o sr. Charles Laurent. Isto revela que o governo inglês não tinha ainda bem compreendido a gravidade da situação. A nota diz que o governo alemão prometeu intervir, mas que a sua intervenção tem sido absolutamente ineficaz, e é absolutamente necessario impedir as incursões dos voluntarios alemães na zona do plebiscito, e era para obter esta proibição que se pedia que lord Abernoon colaborasse com o ministro francês.—(R.).

O conflito silesiano

Quatro batalhões de infantaria inglesa marcham para a Alta Silesia

LONDRES, 25.

Segundo o «Berliner Montag», foram enviados quatro batalhões de infanteria ingleza para a Alta Silesia.—(R.)

Sangrentos recontros entre insurrectos polacos e alemães

Os polacos perdem dois canhões, metralhadoras e granadas de mão

BERLIM, 25.

Houve em Krattickg sangrentos recontros entre insurrectos polacos e um bando de voluntários alemães. Os polacos perderam dois canhões, metralhadoras e granadas de mão e viram-se obrigados a evacuar Kostowe, que tinham ocupado recentemente. O numero de mortos é de 25.—(R.)

EM LEIPZIG

OS CRIMINOSOS DA GUERRA

O reu Carl Hetnen é acusado de ter maltratado prisioneiros

PARIS, 25.

O julgamento dos criminosos de guerra começou na segunda-feira perante o alto tribunal de justiça, em Leipzig. O primeiro réu foi Carl Hetnen, acusado de ter tratado cruelmente os prisioneiros de guerra que estavam á sua guarda.—(R.)

A SITUAÇÃO POLITICA

A posse dos novos ministros do trabalho, instrução e colonias

Um plano de remodelação de serviços do sr. Lima Duque—O caminho que vai seguir o sr. Ginestal Machado—O elogio do sr. Celestino de Almeida

O sr. dr. José Domingues dos Santos deu hoje posse ao seu sucessor na pasta do trabalho, sr. dr. Lima Duque, de quem fez o elogio, dizendo que os seus correligionarios do partido democrático estavam dispostos a colaborar com o governo. O sr. dr. João Luiz Ricardo, em nome do Directório do Partido Republicano Portuguez, declara que este dá todo o apoio ao governo, e, como administrador geral do Instituto de Seguros Sociaes, afirma que o funcionalismo que serve sób as suas ordens colaborará lealmente com o novo ministro, para que possa bem desempenhar-se do seu alto cargo. O sr. Francisco Grilo, velho amigo e colaborador do sr. Lima Duque, regosija-se por ele voltar ao exercicio das funções de ministro do trabalho. O sr. presidente do ministerio agradece o apoio do partido democrático, declarando mais uma vez ser intenção do governo proceder para com todos os partidos com a maxima lealdade, fazendo apenas politica republicana.

O sr. Lima Duque mostra-se reconhecido pela escolha do seu nome para o governo; diz ter um plano de remodelação dos serviços, mercê da qual espera iniciar uma nova era de trabalho, contribuindo na medida do seu esforço, para o bem do paiz. Uma das condições para realizar essa obra é a estabilidade governamental, sem o que reputa impossivel fazer-se qualquer coisa de util para a Republica. Volta a falar o sr. José Domingues dos Santos, para declarar que o seu partido é tambem de opinião que este governo deve permanecer no poder, a fim de que as suas medidas possam facilitar a solução dos problemas financeiro e económico. Da parte do partido democrático encontrará o governo toda a boa vontade para que essa estabilidade seja um facto.

Por ultimo, torna a usar da palavra o sr. Barros Queiroz, agradecendo a colaboração que prometeu dar ao ministerio e declarando que a garantia da estabilidade do governo está em não fazer perseguições a ninguem, não promover demissões nem transferencias. Diz bem alto, em seu nome e no do partido liberal, que os seus correligionarios não querem engrandecer o seu partido á custa da situação de quem quer que seja, tendo apenas como objectivo realizar uma grande obra republicana.

Seguiu-se a apresentação e cumprimentos dos funcionários do ministerio.

O sr. dr. Ginestal Machado toma conta da pasta da instrução

O sr. dr. Ginestal Machado tomou hoje posse da pasta da instrução, que lhe foi dada pelo chefe do governo, na presença dos srs. ministros da justiça, comercio, marinha e trabalho, dos funcionarios do ministerio e de numerosos correligionarios e amigos pessoais. Discursou em primeiro lugar o sr. Barros Queiroz, dizendo sentir-se orgulhoso por ter o sr. Ginestal Machado como seu colaborador no governo, porque tem sido sempre um republicano sincero cuja norma é ser justo. Faz o elogio do sr. Ginestal Machado como professor, terminando por dizer que a pasta da instrução está muito bem entregue, tanto mais que é uma das que lhe merecem a sua especial atenção. Agradecendo as referencias do sr. presidente do ministerio, o sr. Ginestal Machado faz um rasgado elogio do sr. Barros Queiroz. Diz que na sua pasta seguirá o caminho que sempre traçou na sua vida, que é o da justiça, e todos terão nele um amigo sincero. Apela para os directores gerais e demais funcionarios do ministerio, porque o auxiliem na obra que vai tentar realizar. Dirige-se em especial aos rapazes das escolas, no convivio dos quais se encontra há mais de 26 anos, sabendo portanto, perdoar-lhes as suas leviandades e desvarios, continuando a ser um seu verdadeiro amigo. O sr. dr. João de Barros, secretario geral do ministerio, saudando o novo ministro, declara que pode contar com a leal e dedicada cooperação de todos os funcionarios. Em seguida apresenta estes ao ministro.

Os oficiais do ministerio da guerra cumprimentam o general sr. Alberto da Silveira

Os oficiais em serviço na secretaria da guerra cumprimentaram hoje o novo ministro, sr. general Alberto da Silveira, a quem foram apresentados pelo director geral da 1.ª direcção, sr. general Ferreira Gil.

O sr. Celestino de Almeida tomou posse da pasta das colonias

Com a assistencia de quasi todos os ministros e do sr. presidente do ministerio, tomou hoje, pelas 13 horas, posse da pasta de ministro das Colonias o sr. dr. Celestino de Almeida, sendo-lhe conferida pelo seu antecessor, que fez o elogio do novo ministro, dizendo que os negocios do ultramar estão bem entregues ao sr. Celestino de Almeida, que já sobraçou aquela pasta e conhece a fundo todos os assuntos coloniais.

Usou em seguida da palavra o sr. Presidente do Ministerio que tambem elogiou o novo ministro, afirmando tambem que o governo não fará perseguições, preocupando-se apenas com a manutenção da ordem e com a boa administração, de modo a reduzir o mesmo «deficit» orçamental.

Depois usa da palavra o secretario geral do ministerio das Colonias que tece elogios ao actual ministro, apresentando o pessoal da secretaria [illegible] buir para o bom desempenho da sua missão, servindo-o com lealdade, zelo e dedicação.

Em seguida o sr. dr. Celestino de Almeida, agradecendo as palavras elogiosas, disse que havia de empregar toda a sua inteligencia e boa vontade para bem se desempenhar de tão espinhosa missão, sendo em seguida muito cumprimentado.

***

O chefe do gabinete do sr. ministro da instrução é o sr. Libanio do Vale, professor do Liceu Camões.

DIARIO POLITICO

Os futuros governadores civis

O Directório do Partido Liberal já hoje forneceu ao governo a lista dos futuros governadores civis. As nomeações serão feitas no mais curto espaço de tempo, porque os actuaes chefes de distrito abandonaram já os seus lugares.

Renuncias de parlamentares

Os parlamentares oposicionistas e democráticos vão renunciar, por entenderem que a dissolução é contrária aos seus principios.

O gabinete Bernardino Machado duas vezes demitido

O gabinete Bernardino Machado, já demitido pelo *Diário do Governo*, voltou hoje a ser demitido na folha oficial com o berbicacho conhecido do louvor—«pelo muito zêlo e patriotismo».

Isto leva a crêr que só no espaço que mediou entre a primeira e a segunda demissão se reconheceram tão apreciaveis qualidades ao defunto ministerio.

Ou então que o *Diário do Governo* deseja que todos fiquem bem convencidos da sua morte...

Uma aclaração

Fomos hoje procurados pelo alferes Matos Cordeiro, que nos afirmou carecer de fundamento o boato de que se tivesse desligado do Partido Popular.

Ultimas Noticias

A situação da Alta Silesia

A ocupação da bacia do Ruhr

(Serviço especial para o *Diario de Lisboa*)

LONDRES, 25.

A situação da Alta Silesia, onde os alemães têm numerosas fôrças militares, é olhada em França como sendo muito grave e, neste paiz, pensa-se novamente em ocupar a Bacia do Rhur, como castigo das manobras alemãs na Silesia.

EM ANGORA

A atitude dos "leaders" extremistas

LONDRES, 25.

São agora os elementos extremistas quem domina em Angora e o tom dos novos «leaders» é muitissimo arrogante.

DE INGLATERRA

O governo britanico e os mineiros

Uma conferencia que resolverá a questão?

LONDRES, 25.

As negociações acerca da questão do carvão, não têm decorrido com a rapidez que se esperava, mas diz-se que muito em breve o governo convidará os mineiros para uma conferencia.

Os membros do parlamento do Ulster

77 candidatos para disputar 52 lugares

LONDRES, 25.

Realisaram-se as eleições para eleger os membros do parlamento do Ulster. Apresentaram-se setenta e sete candidatos para disputar cincoenta e dois lugares.

A CONFERENCIA DE BOLONHA

A representação belga

BRUXELAS, 25.

Os jornaes dizem que a Belgica será chamada a tomar parte na Conferencia de Bolonha e estará representada pelos ministros Jaspar e Theunites.

[illegible]

Assassinio da princeza Hedwiges Drucka Lubecka

VARSOVIA, 25.

Os jornaes dão a noticia de que a princeza Hedwiges Drucka Lubecka, de 22 anos de edade, foi vilmente assassinada pela guarda vermelha, na fronteira polaco-moscovita.—(R.)

DA ALEMANHA

As condições do "ultimatum"

Declarações do dr. Wirth

BERLIM, 25.

O chanceler Wirth declarou numa entrevista que envidará todos os esforços para cumprir estrictamente as condições do «ultimatum».—(R.)

Um plano comum

BERLIM, 25.

Segundo o «Diário alemão do Meio Dia», os alemães estão de acôrdo para elaborar um plano comum com os peritos da comissão inter-aliada. Dirigirá este assunto o sr. Kiting e o ex-general Dacan Hoffer.—(R.)

CAMBIOS

	Compra	Venda
Londres cheque	6 3[4	6 1[4
« 90 dias	6 1[2	—
Cambio Rio s[Londres	—	—
Paris	797	814
Italia	510	530
Belgica	797	814
Suissa	1700	1735
Madrid	1260	1287
Berlim	156	160
Holanda	3377	3445
New-York	9530	9725
Desconto do Banco de Inglaterra	7 0[0	—
» mercado livre	—	—
» do Banco de França	—	—
» Banco de Portugal	7 0[0	—
Libras	40000	43000
Agio do ouro	—	—

A CARIDADE

Na Provedoria Central da Assistencia Publica

A solenidade que hoje se realizou com a assistencia do chefe do Estado

Com a assistencia do sr. Presidente da Republica, realisou-se hoje a solenisação do 1.º decenio da promulgação da lei reorganisadora dos serviços da Assistencia Publica.

O edificio, á praça do Brasil, encontrava-se vistosamente engalanado com bandeiras nacionais e estrangeiras. Pouco depois das 14 horas, começaram a chegar varios albergados dos diferentes asilos, todos com belo aspecto e limpamente vestidos.

O asilo Almirante Reis, Mendicidade, Instituto José Estevão e, por ultimo, o Maria Pia, que fez a guarda de honra ao sr. Presidente da Republica.

Durante a festa recitaram-se varias poesias alegoricas á Escola e á Caridade, cantando o orfeon da Casa Pia algumas canções portuguesas.

Pelos empregados da Provedoria foi oferecida ao sr. Presidente da Republica uma linda pasta de coiro com lavores em prata.

A' saida, interrogámos o sr. Pais Abranches:

—V. ex.ª está contente com o resultado da festa?

—Estou grato para todos os que aqui vieram ver de perto a caridade aplicada.

—A Provedoria tem recursos que lho bastem?

—Não, senhor. Vivemos aqui constantes horas de amargura. Veja—tanta bôca e... ás vezes, mal chega a comida...

—Mas, o Estado não socorre?...

—Quanto pode... mas pode pouco.

—Porque é que V. Ex.ª não lança a iniciativa duma festa da flor, á maneira da que se fez no Porto?

—Estarão as senhoras de Lisboa para tão grande fadiga?

E o sr. Pais Abranches despede-se com um sorriso de esperança.

Ordem publica

A ordem publica está completamente assegurada.

O sr. presidente do ministerio teve hoje conferencias com o comandante da G. N. R. e director da policia de segurança do Estado.